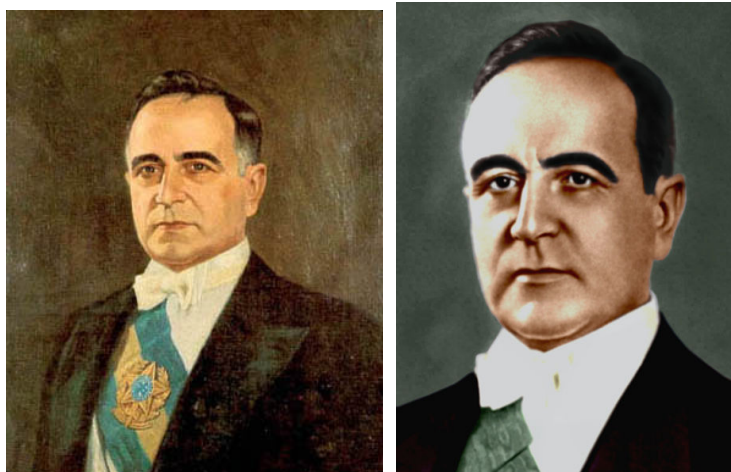


O 13º SALÁRIO NUNCA EXISTIU!

O 13º salário no Brasil foi uma inovação de Getúlio Vargas, o "pai dos pobres" e que nenhum governo depois do dele mexeu nisso, nem mesmo o "governo dos trabalhadores".

Perguntarão por quê. Respondo: **Porque o 13º salário não existe.**



Getúlio Dorneles Vargas

*** 19/04/1882 – São Borja, RS + 24/08/1954 (72 anos) -Rio de Janeiro, antigo DF**

O **13º salário** é uma das mais escandalosas de **todas as mentiras dos donos do poder**, quer se intitulem "capitalistas" ou "socialistas", e é justamente aquela que os trabalhadores mais acreditam.

Eis aqui uma modesta demonstração aritmética de como foi fácil enganar os trabalhadores.

Exemplo: suponhamos que você ganha R\$ 700,00 por mês.

Multiplicando-se esse salário por 12 meses, você recebe um total de R\$ 8.400,00 por um ano de doze meses. $R\$ 700 \times 12 = R\$ 8.400,00$

Em dezembro, o generoso governo manda então pagar-lhe o conhecido 13º salário.

$R\$ 8.400,00$ (salário anual) + $R\$ 700,00$ + 13º salário = **R\$ 9.100,00.**

O trabalhador vai para casa todo feliz com o 13º salário.

Agora veja o que acontece quando o trabalhador se predispõe a fazer uma simples contas que aprendeu no Ensino Fundamental:

Se o trabalhador recebe R\$ 700,00 mês e o mês tem 4 semanas, significa que ganha por semana:

$R\$ 700,00$ (salário mensal) / 4 (semanas do mês) = **R\$ 175,00 (salário semanal)**

O ano tem 365 dias, a semana tem 7 dias então o ano tem $365/7 = 52$ **semanas** e não apenas 48 semanas (12 meses x 4 semanas por mês).

Se multiplicarmos **R\$ 175,00** (salário semanal) por **52** (número de semanas anuais) o resultado será $R\$ 175,00 \times 52 = R\$ 9.100,00$.

O resultado acima é o mesmo valor do salário anual mais o **13º salário**.

Onde está, portanto, o 13º salário?



A explicação é simples, embora os nossos conhecidos líderes nunca se tenham dado conta desse fato simples. A resposta é que o governo, que faz as leis, **lhe rouba uma parte do salário durante todo o ano**, pela simples razão de que há meses com 30 dias, outros com 31 e também meses com quatro ou cinco semanas.

(ainda assim, apesar de cinco semanas o governo só manda o patrão pagar quatro semanas) o salário é o mesmo tenha o mês 30 ou 31 dias, quatro ou cinco semanas.

Daí que, como palavra final para os trabalhadores inteligentes: não existe nenhum 13º salário.



O governo apenas devolve e manda o patrão devolver o que sorrateiramente foi tirado do salário anual.

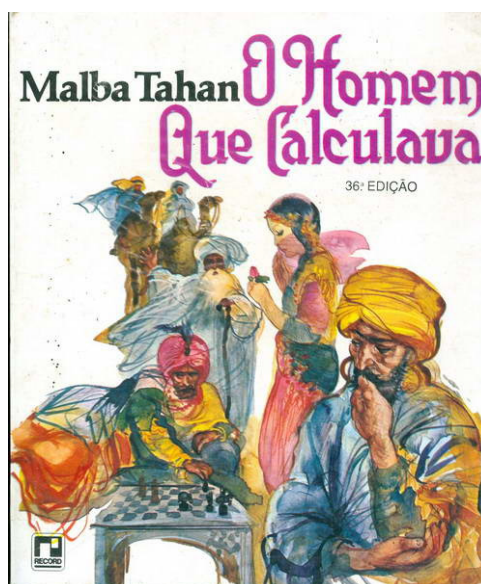
Conclusão:

Os Trabalhadores recebem o que já trabalharam e não um adicional. 13º não é prêmio, nem gentileza, nem concessão. é simples pagamento pelo tempo trabalhado no ano!



Obs. Os trabalhadores ingleses recebem os ordenados semanalmente!

Malba Tahan – O Homem que Calculava



Júlio César de Melo e Sousa

***06/05/1895 – Rio de Janeiro + 18/06/1974 - Recife**

Mais conhecido pelo heterônimo de **Malba Tahan** (**Ali Iezid Izz-Edim Ibn Salim Hank Malba Tahan**), foi um escritor e matemático brasileiro. Através de seus romances foi um dos maiores divulgadores da matemática no Brasil.

No livro de **Malba Tahan – O Homem que Calculava - Beremiz Samir** efetua uma divisão que parecia impossível, contentando plenamente os três querelantes.

Três irmãos recebem como herança do pai **35 camelos**. Segundo a vontade do pai, o mais velho deve receber a **metade**, o outro **uma terça parte**, e o terceiro **apenas a nona parte**.

Os Trinta e Cinco Camelos - Malba Tahan – O Homem Que Calculava



” Poucas horas havia que viajávamos sem interrupção, quando nos ocorreu uma aventura digna de registro, na qual meu companheiro Beremiz, com grande talento, pôs em prática as suas habilidades de exímio algebrista.

Encontramos, perto de um antigo caravançará meio abandonado, três homens que discutiam acaloradamente ao pé de um lote de camelos. Por entre pragas e impropérios, gritavam possessos, furiosos:

— Não pode ser!

— Isto é um roubo!

— Não aceito!

O inteligente Beremiz procurou informar-se do que se tratava.

— Somos irmãos — esclareceu o mais velho — e recebemos como herança esses **35 camelos**.

Segundo a vontade expressa de meu pai, devo eu receber **a metade**, o meu irmão Hamed Namir **uma terça parte**, e ao Harim, o mais moço, deve tocar apenas **a nona parte**.

Não sabemos, porém, como dividir dessa forma 35 camelos.

A cada partilha proposta, segue-se a recusa dos outros dois, pois a metade de 35 é 17 e meio!

Como fazer a partilha, se a terça parte e a nona parte de 35 também não são exatas?

— **É muito simples — atalhou o “homem que calculava”.**

— Encarregar-me-ei de fazer com justiça essa divisão, se permitirem que eu junte aos 35 camelos da herança este belo animal, que em boa hora aqui nos trouxe.

Neste ponto, procurei intervir na questão:

— Não posso consentir em semelhante loucura!

Como poderíamos concluir a viagem, se ficássemos sem o nosso camelo?

— Não te preocupes com o resultado, ó “bagdali”! — replicou-me, em voz baixa, Beremiz.

— Sei muito bem o que estou fazendo. Cede-me o teu camelo e verás, no fim, a que conclusão quero chegar.

Tal foi o tom de segurança com que ele falou, que não tive dúvida em entregar-lhe o meu belo Jamal, que imediatamente foi reunido aos 35 ali presentes, para serem repartidos pelos três herdeiros.

— Vou, meus amigos — disse ele, dirigindo-se aos três irmãos — fazer a divisão justa e exata dos camelos, que são agora, como vêem, em número de 36.

E voltando-se para o mais velho dos irmãos, assim falou:

— Deves receber, meu amigo, a metade de 35, isto é, 17 e meio.

Receberás **a metade de 36, ou seja, 18**. Nada tens a reclamar, pois é claro que saíste lucrando com esta divisão. Dirigindo-se ao segundo herdeiro, continuou:

— E tu, Hamed Namir, devias receber **um terço de 35, isto é, 11 e pouco**. Vais receber **um terço de 36, isto é, 12**. Não poderás protestar, pois tu também saíste com visível lucro na transação.

E disse, por fim, ao mais moço:

— E tu, jovem Harim Namir, segundo a vontade de teu pai, devias receber **uma nona parte de 35, isto é, 3 e pouco**. Vais receber **um terço de 36, isto é, 4**.

O teu lucro foi igualmente notável. Só tens a agradecer-me pelo resultado.

Numa voz pausada e clara, concluiu:

— Pela vantajosa divisão feita entre os irmãos Namir — partilha em que todos os três saíram lucrando — couberam 18 camelos ao primeiro, 12 ao segundo e 4 ao terceiro, o que dá um total de 34 camelos.

Dos 36 camelos **sobraram, portanto, dois**.

Um pertence, como sabem, ao “bagdali” meu amigo e companheiro; outro, por direito, a mim, por ter resolvido a contento de todos o complicado problema da herança.

— Sois inteligente, ó estrangeiro! — confessou, com admiração e respeito, o mais velho dos três irmãos. — Aceitamos a vossa partilha, na certeza de que foi feita com justiça e equidade.

E o astucioso Beremiz — o “homem que calculava” — tomou logo posse de um dos mais belos camelos do grupo, e disse-me, entregando-me pela rédea o animal que me pertencia:

— Poderás agora, meu amigo, continuar a viagem no teu camelo manso e seguro.

Tenho outro, especialmente para mim. E continuamos a nossa jornada para Bagdá.”

Disponível no site o livro eletrônico: **O Homem que Calculava – Malba Tahan.**

http://www.outorga.com.br/pdf/24%20O_Homem_que_Calculava_Malba_Tahan.pdf

Luiz Antonio Batista da Rocha

Engenheiro Civil – Consultor em Recursos Hídricos

Auditor Ambiental - rocha@outorga.com.br